



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

LANÇAMENTO DO PROGRAMA GENTE LEGAL DA LBA

Palácio do Planalto
1.º de março

O Presidente Sarney no lançamento do Programa Gente Legal da LBA fala da opção do seu governo pelo social e atendimento dado aos desabrigados do Rio de Janeiro e Acre.

20 de fevereiro — No Rio de Janeiro as chuvas provoca deslizamentos com mais de 100 mortes, 20.000 desabrigados e milhares de feridos. O Presidente Sarney libera verbas, no total de 100 milhões de cruzados para reconstruir as áreas atingidas, e determina que a LBA envie medicamentos e roupas.

1.º de março — A imprensa noticia que os EUA resolveram adiar as sanções comerciais contra o Brasil, na expectativa que seja regulamentada pelo país a «Lei do Software» até 19 de abril. «Estamos entrando na primavera de nossas relações», afirma Marcílio Marques Moreira, Embaixador brasileiro em Washington.

21 de março — Os prefeitos de 4 principais cidades atingidas pelas enchentes, recebidos pelo Presidente José Sarney, agradecem recursos enviados.

— O Governo Federal libera mais Cz\$ 13 bilhões, através da Caixa Econômica, para obras de saneamento e proteção de encostas no Estado do Rio.

Começo por felicitar o presidente da LBA, Marcos Villaça, por esta iniciativa que representa mais um marco em sua gestão pautada pela dedicação à causa social.

O Programa que hoje inauguramos vem se inserir no conjunto de ações desenvolvidas pela LBA em complementação ao programa de legalização do homem brasileiro, que já proporcionou o registro civil e ampla assistência judiciária a 25 milhões de brasileiros de mais baixa renda, que passaram a ter existência legal e adquiriram os seus direitos de cidadania.

Agora, respondendo aos anseios de participação da população brasileira, a LBA se volta para as organizações comunitárias de todo o País.

Um dos compromissos do meu Governo é sem dúvida o compromisso com a descentralização. Temos procurado promover a participação de todos os segmentos representativos da sociedade, dentro do espírito da co-responsabilidade, através do esforço conjugado povo-governo, tendo em vista o bem comum.

Instituições classistas e sindicatos, associações de bairros e moradores e as organizações comunitárias são expressões autênticas e legítimas da democracia moderna. Constituem canais alternativos e de grande eficácia, no exercício da solidariedade e na defesa de interesses localizados.

Mas muitas dessas organizações comunitárias, por força de limitações de toda a ordem, ainda não se habilitaram juridicamente para se integrarem ao esforço de promoção social e de ação comunitária desenvolvida pelo Governo.

Ainda este ano a Legião Brasileira de Assistência deverá cadastrar e legalizar cem mil organizações comunitárias que irão potencializar em grau considerável o impacto dos programas sociais do Governo. Queremos que elas estejam capacitadas para captar recursos públicos, recursos privados, com vistas a implementar programas no nível e nas áreas de sua abrangência. Quem sai ganhando com isso é a própria comunidade.

Quero recomendar expressamente aos responsáveis pela execução do Programa Gente Legal que estejam atentos a qualquer tentativa de manipulação político-ideológica de um projeto que, acima de partidos e de ideologias, está voltado apenas para o bem comum e para o desenvolvimento da comunidade.

Através da LBA e dos instrumentos de ação pública do Governo, estamos realizando com sinceridade e real empenho o lema de Tudo pelo Social. Contra o ceticismo e desânimo dos pessimistas, apresentamos a realidade das nossas ações. O orçamento da LBA de 400 milhões de cruzados em 1985 passou para 30 bilhões de cruzados em 1987, devendo atingir 100 bilhões de cruzados em 1988, superando em várias vezes a taxa de inflação do período.

O Programa de Complementação Alimentar dirigido a crianças, gestantes e nutrizas carentes, atendia em 86 a 815 mil pessoas. Em 1987 atendeu mais de um triplo: 2 milhões e 500 mil crianças e mães pobres.

Na prevenção e reabilitação da deficiência física, na assistência ao idoso, no programa microempresa, enfim, onde houver brasileiros de alguma forma marginalizados ou pouco integrados à vida social e ao desenvolvimento, tenho determinado que ali esteja também a LBA prestando uma assistência efetiva e desinteressada.

Agora há pouco, por ocasião das enchentes que deixaram ao desabrigo tantas famílias no Rio de Janeiro e comoveram a Nação, a LBA, com meu apoio total, teve uma atuação destacada, disciplinando o recebimento e a distribuição de alimentos e fornecendo todo tipo de ajuda e de apoio à população.

Por maiores que sejam as dificuldades orçamentárias que a União enfrenta, não poderia assistir impassível às cenas de dor e de desespero de nossos irmãos do Rio. Determinei a imediata liberação dos recursos necessários ao atendimento das famílias desabrigadas e as obras de infraestrutura necessárias à prevenção de novos desabamentos.

No Acre também a ação da LBA não foi menor na assistência a todos aqueles que foram atingidos pelas enchentes.

Em todas essas ações estiveram presentes a determinação, o espírito público e a dedicação da Legião Brasileira de Assistência que tem o seu presidente, o Dr. Marcos Vilaça.

Nossa opção pelo social não é uma figura de retórica. As intervenções da LBA, os mutirões da moradia, os pro-

gramas de assistência ao pequeno produtor rural e ao pequeno empresário, os programas de alimentação, a atenção à saúde e à educação, a política de recuperação do Piso Nacional de Salários, a preocupação com o homem do campo, a irrigação e a reforma agrária, entre outras iniciativas, tudo isso forma um todo estruturado, comportando ações de curto, de médio e de longo prazos.

Tenho a consciência de que corresponde ao meu Governo a inserção da prioridade pelo social e pelos mais carentes. E tenho mais a certeza de que nenhum governo que me suceder poderá deixar de continuar com esses programas e com esses projetos. Eles atendem os reclamos da sociedade e a necessidade de resgatarmos cada vez mais a nossa dívida social.

O impacto de muitas dessas iniciativas, contudo, só se fará sentir mais tarde, quando os ânimos e as paixões políticas houverem amainado.

Inspirado no meu profundo amor ao Brasil, no meu apego à causa democrática, posso me orgulhar de haver buscado incessantemente a paz, o diálogo, o bem-estar social e a felicidade de todas as famílias brasileiras.

Estou, assim, não falando de democracia mas praticando a democracia, fortificando-a, dando-lhe forças para que cada dia ela seja mais o caminho da nossa convivência e o caminho do nosso progresso.